

EFEITOS DA CHUVA SIMULADA SOBRE A EFICÁCIA DE HERBICIDAS NO CONTROLE DE *Brachiaria decumbens*. JAKELAITIS, A., SILVA, A.C., FERREIRA, L.R.*; SILVA, A.A. (UFV, VIÇOSA-MG).
E-mail: lroberto@mailufv.br

O objetivo deste trabalho foi avaliar a eficácia de controle de *B. decumbens* pelo sulfosate (Zapp) e por glyphosate sal isopropilamina (Roundup Transorb), sal de amônio (Roundup WG) e sal potássico (Zapp QI). Após as aplicações destes, as plantas tratadas foram submetidas a 20 mm de chuva durante 50 minutos em diferentes intervalos de tempo (1,2, 4 e 6 horas). Os herbicidas foram aplicados com pulverizador de precisão equipado com bicos TT-110.02, aplicando-se o equivalente a 200 L ha⁻¹ de calda, sendo 0,72 kg ha⁻¹ ea das formulações de glyphosate e 0,66 kg ha⁻¹ ea de sulfosate. Durante as aplicações o solo estava úmido com temperatura do ar variando de 30 ± 39C e umidade relativa do ar de 67 ± 7%. O índice de toxidez dos herbicidas sobre a *B. decumbens* foi avaliada visualmente aos 3, 7, 14, 21 e 28 dias após a aplicação (DAA) e a biomassa seca da rebrota aos 45 DAA. O delineamento utilizado foi o de blocos casualizados, com os tratamentos dispostos no esquema de parcelas sub-subdivididas com quatro repetições. A ocorrência de chuva uma hora após a aplicação reduziu a eficácia de todos os herbicidas e suas formulações. Sulfosate e glyphosate sal de isopropilamina proporcionaram controle satisfatório de *B. decumbens* aos 21 DAA, quando a chuva ocorreu em intervalo de no mínimo 2 horas após a aplicação dos produtos. Para o glyphosate potássico e o sal de amônio foram necessários intervalos de 4 e 6 horas sem chuva, respectivamente. O sulfosate, glyphosate sal de isopropilamina e sal potássico proporcionaram menor rebrota de *B. decumbens* em relação ao sal de amônio quando o intervalo sem chuva foi de 4 horas.